

800 apartamentos invadidos

FOTOS: RICARDO ALMEIDA

MORADORES DE VALPARAÍSO, INSUFLADOS POR ASSOCIAÇÃO, OCUPAM PRÉDIOS EM CONDOMÍNIO

JASON PASCOAL

De mala e cama. O baiano André Luiz Villafior dos Santos, 23 anos, veio para o Distrito Federal no dia 5 deste mês e já tem "casa própria". Não que tenha comprado. Invadiu. Na noite de quarta-feira arrombou a porta do apartamento 101, do Edifício Agloria, no Condomínio Cidade Jardins, em Valparaíso (GO), e mudou-se para o endereço.

Seus novos vizinhos também foram os personagens de uma história de vandalismo capaz de impressionar até mesmo os líderes do Movimento Sem Terra. A invasão a prédios do condomínio foi arquitetada pelo presidente da Cooperativa Habitacional de Valparaíso e Entorno (Chaves), Edivaldo Santos.

Em menos de 24 horas, ele reuniu boa parte dos cinco mil associados da entidade e decidiu que todos deveriam conquistar a moradia própria arrombando as portas dos

800 apartamentos do condomínio. Edivaldo revelou o pretexto que utilizou para convencer seus colegas. "Recebemos a informação, de fonte segura, que uma outra cooperativa iria invadir os apartamentos", bradou.

Não deu outra. As pessoas que estavam na reunião se dirigiram para o condomínio e começaram a escolher suas novas residências. A notícia da invasão espalhou-se pelas ruas de Valparaíso. E em menos de duas horas, pessoas que estavam em suas casas assistindo televisão decidiram aderir ao movimento. O baiano Villafior era um deles. "Cheguei a menos de um mês em Brasília e já tenho apartamento", brincava.

Vergonha para a Polícia Militar de Goiás, que tem um quartel do Grupo de

Operações Especiais dentro do condomínio. Os policiais simplesmente assistiram a tudo de camarote. A esculhambação foi tamanha que até funcionários da prefeitura da cidade trocaram o dia de trabalho para garantir para si a moradia alheia.

"Eu vi os funcionários invadirem", explica o professor Jarbas Alves, 28 anos. "Eles ficaram com os melhores apartamentos", confirma o pintor Donato Pereira dos



CARLOS EDUARDO abandonou a casa alugada e, levando a cama e a televisão, invadiu um dos apartamentos: "Quero pagar"

Santos, 32 anos, que não conseguiu uma vaga e vai ter que continuar desembolsando os R\$ 130 para pagar o aluguel de onde mora, na rua 19 do Jardim Oriente. "Eu sou inquilino da mulher que invadiu aqui e isto não é honesto", argumentava ele.

A vice-presidente da Chaves, Núbia Miranda, 42 anos, explicou que não iria permitir invasor sem carteirinha da entidade. "Nós mesmos vamos retirar os invasores porque eles estão tumultuando",

garantiu, referindo-se às pessoas que ocuparam as unidades, mas não eram associadas à cooperativa.

Segundo explicou Núbia, a Chaves é uma associação nova, criada há cinco meses por Edivaldo Santos. Sobre-

vive do pagamento de R\$ 10,00 de seus associados. "Mas nossa intenção não é tomar, nós queremos comprar com as nossas condições de pagamentos; mas não vamos sair daqui mais não", garantiu Núbia.